

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao
Conselho de Administração, Diretores e Acionistas do
Banco BGN S.A.
Recife-PE

1. Examinamos o balanço patrimonial do Banco BGN S.A., levantado em 30 de junho de 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao semestre findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do Banco; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco BGN S.A. em 30 de junho de 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. As demonstrações financeiras relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2004, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, os quais emitiram parecer sem ressalvas, datado de 24 de agosto de 2004.

Recife, 26 de agosto de 2005

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-SP Nº 11.609 - S PE

Claudio Lino Lippi
Contador
CRC-SP Nº 97.866 - TPE

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E DE 2004

ATIVO	30.06.2005	30.06.2004	PASSIVO	30.06.2005	30.06.2004
	R\$ Mil	R\$ Mil		R\$ Mil	R\$ Mil
CIRCULANTE	563.138	183.377	CIRCULANTE	586.023	173.143
Disponibilidades	87	117	Depósitos	305.676	67.569
Aplicações interfinanceiras de liquidez	2.562	5.280	Depósitos à vista	8.688	2.940
Aplicações em depósitos interfinanceiros	2.562	5.280	Depósitos interfinanceiros	192.945	
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	311.639	47.545	Depósitos a prazo	104.043	64.629
Carteira própria	49.927	6.577	Captações no mercado aberto	254.642	88.280
Vinculados a compromissos de recompra	182.173	40.476	Carteira própria	254.642	88.280
Vinculados ao Banco Central	78.958		Relações interfinanceiras	7.889	5.744
Vinculados a prestação de garantias	565		Recebimentos e pagamentos a liquidar	1.783	562
Instrumentos financeiros derivativos	16	492	Correspondentes	6.106	5.182
Relações interfinanceiras	2.367	595	Obrigações por repasses do país-instituições oficiais	5.423	5.106
Pagamentos e recebimentos a liquidar	273	179	BNDES	3.400	3.080
Créditos vinculados	320	8	FINAME	2.023	2.026
Depósitos no Banco Central	167	8	Outras obrigações	12.393	6.444
Tesouro Nacional - Recursos do Crédito Rural	153		Instrumentos financeiros derivativos	1.342	303
Correspondentes	1.774	408	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	126	30
Relações interdependências		2	Sociais e estatutárias	402	
Transferências internas de recursos		2	Fiscais e previdenciárias	5.180	266
Operações de crédito	226.650	127.649	Negociação e intermediação de valores	247	569
Operações de crédito - Setor privado	242.744	133.402	Diversas	5.096	5.276
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)	(16.094)	(5.753)	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	225.516	175.240
Outros créditos	4.997	2.173	Depósitos	76.703	162.051
Rendas a receber	163		Depósitos a prazo	76.703	162.051
Negociação e intermediação de valores	53	9	Recursos de aceites e emissão de títulos	120.891	
Diversos	4.781	2.164	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	120.891	
Outros valores e bens	14.836	16	Obrigações por repasses do país-instituições oficiais	9.159	10.340
Despesas antecipadas	14.836	16	BNDES	5.979	5.727
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	345.604	188.634	FINAME	3.180	4.613
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	199.676	117.171	Outras obrigações	18.763	2.849
Carteira própria	126.521	32.420	Instrumentos financeiros derivativos	15.775	
Vinculados a compromissos de recompra	73.155	48.484	Fiscais e previdenciárias	2.728	2.581
Vinculados ao Banco Central		30.444	Diversas	260	268
Vinculados a prestação de garantias		5.823	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	105.932	30.830
Operações de crédito	145.928	71.463	Capital -		
Operações de crédito-Setor privado	153.290	72.750	De domiciliados no país	100.000	29.000
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)	(7.362)	(1.287)	Reservas de lucros	663	492
PERMANENTE	8.729	7.202	Ajuste ao valor de mercado-TVM e derivativos	733	(334)
Investimentos	6.164	5.584	Lucros acumulados	4.536	1.672
Participação em coligadas e controladas					
No País	6.015	5.447			
Outros investimentos	154	143			
(Provisões para perdas)	(5)	(6)			
Imobilizado de uso	2.372	1.482			
Outras imobilizações de uso	3.775	2.560			
(Depreciações acumuladas)	(1.403)	(1.078)			
Diferido	193	136			
Gastos de organização e expansão	362	251			
(Amortização acumulada)	(169)	(115)			
TOTAL DO ATIVO	917.471	379.213	TOTAL DO PASSIVO	917.471	379.213

BANCO BGN S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E DE 2004

	<u>30.06.2005</u>	<u>30.06.2004</u>
	<u>R\$ Mil</u>	<u>R\$ Mil</u>
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	<u>158.043</u>	<u>44.078</u>
Operações de crédito	114.363	30.299
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	60.424	11.591
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(16.744)	2.188
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	<u>(82.682)</u>	<u>(24.602)</u>
Operações de captação no mercado	(68.434)	(19.643)
Operações de empréstimos e repasses	(1.041)	(815)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(13.207)	(4.144)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	<u>75.361</u>	<u>19.476</u>
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	<u>(72.019)</u>	<u>(18.915)</u>
Receitas de prestação de serviços	8.731	516
Despesas de pessoal	(6.038)	(2.643)
Outras despesas administrativas	(68.788)	(15.089)
Despesas tributárias	(5.374)	(1.257)
Resultado de participações em coligadas e controladas	390	343
Outras receitas operacionais		78
Outras despesas operacionais	(940)	(863)
RESULTADO OPERACIONAL	<u>3.342</u>	<u>561</u>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	<u>(46)</u>	<u>(4)</u>
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	<u>3.296</u>	<u>557</u>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	<u>(1.293)</u>	<u>(298)</u>
Provisão para imposto de renda	(935)	(217)
Provisão para contribuição social	(358)	(81)
LUCRO LÍQUIDO	<u><u>2.003</u></u>	<u><u>259</u></u>
Número de ações	100.000.000	29.000.000
Lucro líquido por lote de mil ações - R\$ 1,00	<u><u>20,03</u></u>	<u><u>8,93</u></u>

BANCO BGN S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E DE 2004

	RESERVA DE LUCROS		AJUSTE AO VALOR DE MERCADO - TVM E DERIVATIVOS	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
	CAPITAL REALIZADO	LEGAL			
	R\$ Mil	R\$ Mil			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	28.000	478	432	1.612	30.522
AJUSTE AO VALOR DE MERCADO - TVM E DERIVATIVOS			(766)		(766)
AUMENTO DE CAPITAL - AGO/E DE 30 DE ABRIL DE 2004	1.000			(185)	815
LUCRO LÍQUIDO				259	259
DESTINAÇÕES:					
Reservas		14		(14)	
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2004	<u>29.000</u>	<u>492</u>	<u>(334)</u>	<u>1.672</u>	<u>30.830</u>
MUTAÇÕES DO PERÍODO	<u>1.000</u>	<u>14</u>	<u>(766)</u>	<u>60</u>	<u>308</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	100.000	563	(154)	2.633	103.042
AJUSTE AO VALOR DE MERCADO - TVM E DERIVATIVOS			887		887
LUCRO LÍQUIDO				2.003	2.003
DESTINAÇÕES:					
Reservas		100		(100)	
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005	<u>100.000</u>	<u>663</u>	<u>733</u>	<u>4.536</u>	<u>105.932</u>
MUTAÇÕES DO PERÍODO	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>887</u>	<u>1.903</u>	<u>2.890</u>

BANCO BGN S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E DE 2004

	<u>30.06.2005</u>	<u>30.06.2004</u>
	<u>R\$ Mil</u>	<u>R\$ Mil</u>
ORIGEM DOS RECURSOS	451.575	107.665
Lucro líquido ajustado do período	2.759	(678)
Lucro líquido do período	2.003	259
Depreciações/amortizações	259	172
Resultado de participações em controladas	(390)	(343)
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	887	(766)
Recursos de acionistas		815
Realização de capital social		815
Recursos de terceiros originários de:	448.816	107.528
Aumento dos subgrupos do passivo:	373.263	97.853
Depósitos		40.757
Captações no mercado aberto	235.144	53.471
Relações interfinanceiras e interdependências	912	1.540
Obrigações por empréstimos e repasses	119.223	
Outras obrigações	17.984	2.085
Diminuição dos subgrupos do ativo:	75.492	8.328
Aplicações interfinanceiras de liquidez	69.706	7.450
Relações interfinanceiras e interdependências	5.786	878
Alienação de bens e investimentos	61	1.347
Imobilizado de uso	61	
Investimentos		1.347
APLICAÇÃO DOS RECURSOS	451.747	107.578
Inversões em:	895	669
Investimentos	10	86
Imobilizado de uso	885	583
Aplicações no diferido	38	98
Aumento dos subgrupos do ativo	397.267	106.753
Títulos e valores mobiliários	265.026	44.003
Operações de crédito	115.131	62.268
Outros créditos	2.290	475
Outros valores e bens	14.820	7
Redução dos subgrupos do passivo	53.547	58
Depósitos	53.547	
Obrigações por empréstimos e repasses		58
AUMENTO (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	(172)	87
MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA:		
Início do período	259	30
Fim do período	87	117
AUMENTO (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	(172)	87

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E DE 2004

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco BGN S.A. é um banco múltiplo, autorizado pelo Banco Central do Brasil a operar as carteiras comercial e de crédito, financiamento e investimento, fazendo parte do Grupo Queiroz Galvão que atua na área de concessões públicas, construção civil, industrial e agropecuária.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2004, os acionistas, integrantes do Grupo Queiroz Galvão, integralizaram aumento de capital no montante de R\$ 71.815, com o intuito de expandir as atividades do Banco, permitindo-o atuar no mercado de concessão de créditos consignados para aposentados do INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social.

A captação de recursos (depósitos) é realizada junto a grupos empresariais localizados na Região Nordeste e junto a partes relacionadas, conforme mencionado na nota explicativa nº 11.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas em consonância com as diretrizes contábeis definidas pela lei das Sociedades por Ações e normas e instruções do Banco Central do Brasil - BACEN, e apresentadas de acordo com o Plano de Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF.

Em decorrência da não relevância dos valores da controlada BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil, e pelo fato da mesma encontrar-se com suas atividades paralisadas, não estão sendo apresentadas demonstrações financeiras consolidadas. Em atendimento às normas do Banco Central do Brasil, o Banco prepara e disponibiliza trimestralmente, através do “site” do Banco Central do Brasil, balancete do consolidado econômico financeiro (CONEF). Essa informação, referente ao semestre findo em 30 de junho de 2005, faz parte das Informações Financeiras Trimestrais (IFT) do segundo trimestre de 2005, que estarão disponíveis na sede do Banco e no “site” do Banco Central do Brasil.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado pelo regime de competência.

b) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas ao custo, mais rendimentos auferidos até a data do balanço.

c) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

O Banco Central do Brasil, por meio das Circulares nºs 3.068/2001 e 3.082/2002, estabeleceu novos critérios de avaliação e classificação contábil de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, introduzindo o conceito de marcação pelo valor de mercado e de classificação contábil, de acordo com a intenção da administração em operar com determinado título ou instrumento financeiro derivativo.

A Administração vem classificando, consistentemente, os títulos e valores mobiliários, com exceção do “swap” na categoria títulos disponíveis para venda, conforme detalhado na nota explicativa nº 5.

Representam títulos que não se enquadram como para negociação e nem como mantidos até o vencimento. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, cujo efeito encontra-se registrado em conta específica do patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários, sendo transferido para resultado por ocasião de sua alienação definitiva.

Os instrumentos financeiros derivativos compostos de operações de futuros e operações de “swap” são contabilizados de acordo com os seguintes critérios:

- Operações de futuros - o valor dos ajustes diários é contabilizado em conta de ativo ou passivo, e apropriado diariamente como receita ou despesa;
- Operações de “swap” - o diferencial a receber ou pagar é contabilizado em conta de ativo ou passivo, respectivamente, em contrapartida às adequadas contas de receita ou despesa. Estes títulos estão sendo classificados na categoria de mantidos até o vencimento.

As operações com instrumentos financeiros derivativos, que não são considerados como “hedge”, são avaliadas na data do balanço a valor de mercado. A valorização ou desvalorização é contabilizada em conta de receita ou despesa, no resultado do período.

d) Operações de crédito

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito, e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99, do Banco Central do Brasil, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis de risco, sendo AA o risco mínimo e H a perda total.

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível H, permanecem nesse nível de risco até 180 dias, quando então são baixadas contra a provisão existente, passando a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando em conta patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas, exceto quando existem evidências de mudança nas premissas anteriores. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação são classificadas como nível H e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

e) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída de acordo com as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil e com base em estimativa da Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos.

f) Investimentos

O investimento em controlada é avaliado pelo método da equivalência patrimonial e os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de provisão para perda, quando aplicável.

g) Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado são registrados pelo valor de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear às seguintes taxas anuais: instalações, móveis e utensílios, sistema de comunicação - 10%; equipamentos de processamento de dados e veículos - 20%.

h) Diferido

O ativo diferido é registrado pelo custo deduzido da amortização acumulada. Os gastos de organização e expansão são amortizados em 5 anos ou proporcionalmente ao prazo de locação e os demais gastos são amortizados em 5 anos.

i) Passivo circulante e exigível a longo prazo

Os passivos circulante e exigível a longo prazo representam os valores conhecidos na data do balanço, incluindo encargos incorridos.

j) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda é constituída pela alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida de 10% sobre a parcela excedente a R\$ 240 mil no exercício. Foi também constituída provisão para contribuição social, computada pela alíquota de 9%, sobre o lucro ajustado para fins tributários.

k) Uso de estimativas

A elaboração das demonstrações financeiras da Companhia exige que a administração faça estimativas e estabeleça premissas que afetam os valores reportados nas demonstrações financeiras e notas explicativas. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

l) Provisão para contingências

A provisão para contingências foi constituída em montante suficiente para fazer face a perdas prováveis, baseada na opinião dos advogados do Banco, e está apresentada na rubrica “obrigações fiscais e previdenciárias” no exigível a longo prazo.

4. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	<u>30.06.2005</u> <u>R\$ Mil</u>	<u>30.06.2004</u> <u>R\$ Mil</u>
Depósitos interfinanceiros	<u>2.562</u>	<u>5.280</u>
Total	<u>2.562</u>	<u>5.280</u>

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS E DERIVATIVOS

	<u>30.06.2005</u> <u>R\$ Mil</u>	<u>30.06.2004</u> <u>R\$ Mil</u>
Livres - Carteira própria	<u>176.448</u>	<u>38.997</u>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	49.360	31.879
Letras do Tesouro Nacional - LTN	82.976	4.693
Debêntures	-	2.430
Cotas de Fundo de Investimento	43.599	-
Ajuste a valor de mercado	513	(5)
Vinculados a Compromissos de Recompra	<u>255.328</u>	<u>88.960</u>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	80.087	41.090
Letras do Tesouro Nacional - LTN	175.062	48.223
Ajuste a valor de mercado	179	(353)
Vinculados ao Banco Central	<u>78.958</u>	<u>30.444</u>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	40.535	30.423
Letras do Tesouro Nacional - LTN	38.382	-
Ajuste a valor de mercado	41	21
Vinculados a Prestação de Garantias	<u>565</u>	<u>5.823</u>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	565	5.819
Ajuste a valor de mercado	-	4
Instrumentos Financeiros Derivativos	<u>16</u>	<u>492</u>
Operações de Swap - Diferencial a receber	<u>16</u>	<u>492</u>
Total	<u>511.315</u>	<u>164.716</u>

a) Composição por categoria - disponíveis para venda:

30.06.2005					
<u>Descrição</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor da curva (*)</u> <u>R\$ Mil</u>	<u>Valor de Mercado</u> <u>R\$ Mil</u>	<u>Ganho (perda)</u> <u>R\$ Mil</u>
LFT	15/03/2006	20.000	47.032	47.054	22
LFT	19/04/2006	1.000	2.349	2.352	3
LFT	17/05/2006	10.000	23.529	23.529	-
LFT	14/06/2006	41.500	97.635	97.635	-
LTN	01/10/2005	100.000	95.354	95.365	11
LTN	01/01/2006	50.000	45.664	45.689	25
LTN	01/07/2006	20.000	16.800	16.862	62
LTN	01/10/2006	32.900	26.661	26.693	32
LTN	01/01/2007	70.000	54.073	54.514	441
LTN	01/07/2007	80.000	57.870	58.007	137
COTAS DE FI	-	-	43.599	43.599	-
Total			<u>510.566</u>	<u>511.299</u>	<u>733</u>

(*) Valor do custo mais rendimentos

30.06.2004					
<u>Descrição</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor da curva(*)</u> <u>R\$ Mil</u>	<u>Valor de mercado</u> <u>R\$ Mil</u>	<u>Ganho (perda)</u> <u>R\$ Mil</u>
LFT	15/02/2006	10.000	19.952	19.955	3
LFT	17/05/2006	15.000	29.879	29.895	16
LFT	20/06/2007	30.000	59.381	59.422	41
LTN	01/04/2005	50.000	44.891	44.611	(280)
LTN	01/01/2006	10.000	8.025	7.900	(125)
DEBÊNTURES	-	130	2.430	2.441	11
Total			<u>164.558</u>	<u>164.224</u>	<u>(334)</u>

(*) Valor do custo mais rendimentos

O valor de mercado dos títulos é apurado segundo modelo de precificação desenvolvido pela Instituição, que determina o valor líquido provável de realização através de parâmetros que compreendem, entre outros, o preço médio de negociação para instrumentos financeiros semelhantes em relação aos prazos de pagamento e vencimento.

b) Composição por categoria - mantido até o vencimento:

<u>Descrição</u>	<u>30.06.2005</u> <u>R\$ Mil</u>	<u>30.06.2004</u> <u>R\$ Mil</u>
SWAP - Valor da curva	<u>16</u>	<u>492</u>
	<u>16</u>	<u>492</u>

6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

O saldo de operações de crédito é composto, principalmente, por empréstimos garantidos substancialmente por avais, duplicatas e notas promissórias. Em 30 de junho de 2005 e 2004 a carteira de operações de crédito estava composta da seguinte forma:

a) Composição por vencimento:

Os saldos das operações de crédito analisadas para classificar o risco de crédito, apresentam o seguinte perfil por faixa de vencimento:

	30.06.2005		30.06.2004	
	<u>Valor</u> <u>R\$ Mil</u>	<u>% sobre o total</u> <u>da carteira</u>	<u>Valor</u> <u>R\$ Mil</u>	<u>% sobre o total</u> <u>da carteira</u>
A Vencer:				
Até 180 dias	150.984	38,12	78.962	38,30
De 181 até 360 dias	75.644	19,10	46.558	22,58
Acima de 360 dias	<u>153.290</u>	<u>38,71</u>	<u>72.750</u>	<u>35,29</u>
	<u>379.918</u>	<u>95,93</u>	<u>198.270</u>	<u>96,17</u>
Vencidos:				
Até 14 dias	4.028	1,02	3.679	1,79
De 15 a 60 dias	5.652	1,43	1.847	0,90
Vencidos há mais de 60 dias	<u>6.436</u>	<u>1,62</u>	<u>2.356</u>	<u>1,14</u>
	<u>16.116</u>	<u>4,07</u>	<u>7.882</u>	<u>3,83</u>
Total	<u>396.034</u>	<u>100,00</u>	<u>206.152</u>	<u>100,00</u>

b) Composição por carteira:

	30.06.2005			30.06.2004
	<u>A vencer</u> <u>R\$ Mil</u>	<u>Vencidas</u> <u>R\$ Mil</u>	<u>Total</u> <u>R\$ Mil</u>	<u>Total</u> <u>R\$ Mil</u>
Empréstimos	359.308	15.979	375.287	187.178
Títulos descontados	6.007	118	6.125	3.471
Financiamentos	<u>14.603</u>	<u>19</u>	<u>14.622</u>	<u>15.503</u>
Total da carteira	<u>379.918</u>	<u>16.116</u>	<u>396.034</u>	<u>206.152</u>

c) Composição da carteira por nível de risco e por setor de atividade:

Em 30 de junho de 2005 e 2004, o risco da carteira por setor de atividade, e a provisão para créditos de liquidação duvidosa estavam assim distribuídos:

	30.06.2005										30.06.2004
	<u>AA</u>	<u>A</u>	<u>B</u>	<u>C</u>	<u>D</u>	<u>E</u>	<u>F</u>	<u>G</u>	<u>H</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Setor Privado											
Indústria	4.600	2.654	21.922	15.098	-	543	-	-	1.469	46.286	13.941
Comércio	525	5.971	6.610	5.991	1.248	48	-	-	-	20.393	7.082
Interm. Financeiros	-	-	429	385	-	-	-	-	-	814	-
Serviços	-	-	584	8.044	-	-	-	-	-	8.628	13.395
Pessoas físicas	<u>111</u>	<u>240.708</u>	<u>18.695</u>	<u>15.362</u>	<u>19.306</u>	<u>7.906</u>	<u>4.997</u>	<u>3.400</u>	<u>9.428</u>	<u>319.913</u>	<u>171.734</u>
Total da carteira	<u>5.236</u>	<u>249.333</u>	<u>48.240</u>	<u>44.880</u>	<u>20.554</u>	<u>8.497</u>	<u>4.997</u>	<u>3.400</u>	<u>10.897</u>	<u>396.034</u>	<u>206.152</u>
Percentual de provisão	-	0,5	1,0	3,0	10,0	30,0	50,0	70,0	100,0		
Provisão requerida	-	1.247	483	1.347	2.055	2.549	2.498	2.380	10.897	23.456	7.040
Provisão constituída	-	1.247	483	1.347	2.055	2.549	2.498	2.380	10.897	23.456	7.040

A provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentou a seguinte movimentação:

	<u>30.06.2005</u>	<u>30.06.2004</u>
	<u>R\$ Mil</u>	<u>R\$ Mil</u>
Saldos no início do semestre	10.837	3.956
Provisões constituídas	13.207	4.144
Valores baixados e compensados com créditos	<u>(588)</u>	<u>(1.060)</u>
Saldos no fim do semestre	<u>23.456</u>	<u>7.040</u>

O estoque de operações de crédito baixadas e controladas em conta de compensação, em 30 de junho de 2005, correspondia a R\$ 6.166 (R\$ 4.904 em 30 de junho de 2004).

Foram recuperados no semestre, créditos anteriormente baixados contra a provisão, no montante de R\$ 318 (R\$ 63 em 2004).

Em 30 de junho de 2005 e 2004 a concentração dos principais devedores era a seguinte:

	30.06.2005		30.06.2004	
	<u>Valor</u>	<u>% sobre o total</u>	<u>Valor</u>	<u>% sobre o total</u>
	<u>R\$ Mil</u>	<u>da carteira</u>	<u>R\$ Mil</u>	<u>da carteira</u>
Principal devedor	5.637	1,42	2.506	1,22
30 maiores devedores	53.654	13,55	30.956	15,02

7. OUTROS VALORES E BENS

Referem-se basicamente a despesas de seguros, despesas de comissão e ágio na colocação de títulos no exterior, despesas de comissão na colocação de cotas de FIDC, que são amortizadas linearmente em função dos períodos contratuais, e despesas de comissão na

captação de operações de crédito consignado que são amortizadas em função da realização dos juros das respectivas operações.

8. INVESTIMENTOS EM CONTROLADA

BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil

	<u>30.06.2005</u> <u>R\$ Mil</u>	<u>30.06.2004</u> <u>R\$ Mil</u>
Capital social	5.000	5.000
Patrimônio líquido ajustado	6.028	5.458
Nº de ações possuídas	4.990.000	4.990.000
Lucro líquido	391	343
Participação – %	99,80	99,80
Resultado da equivalência patrimonial	390	343
Investimento baseado na equivalência	6.015	5.447

Com a forte desvalorização cambial ocorrida no início de 1999, que alterou o cenário econômico brasileiro, provocando retração no mercado de arrendamento mercantil, a Administração da Instituição optou pela paralisação das atividades da investida BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil e ainda não definiu a sua retomada. Os controladores garantem o suporte financeiro para fazer face às despesas operacionais até a definição quanto a retomada das suas operações.

9. DEPÓSITOS, CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO, OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

a) Depósitos

Vencimento em dias	30.06.2005							Acima de 360	Total	30.06.2004 Total
	Até 30	31 - 60	61 - 90	91 - 120	121 - 180	181 - 360	Total			
À Vista	8.688	-	-	-	-	-	-	8.688	2.940	
Interfinanceiro	-	-	-	28.180	164.765	-	-	192.945	-	
A prazo	<u>27.230</u>	<u>5.841</u>	<u>1.269</u>	<u>221</u>	<u>32.019</u>	<u>37.463</u>	<u>76.703</u>	<u>180.746</u>	<u>226.680</u>	
	<u>35.918</u>	<u>5.841</u>	<u>1.269</u>	<u>28.401</u>	<u>196.784</u>	<u>37.463</u>	<u>76.703</u>	<u>382.379</u>	<u>229.620</u>	

b) Captações no mercado aberto

Vencimento em dias	30.06.2005		30.06.2004
	Até 30	Total	Total
Carteira própria			
LFT	80.001	80.001	41.000
LTN	<u>174.641</u>	<u>174.641</u>	<u>47.280</u>
	<u>254.642</u>	<u>254.642</u>	<u>88.280</u>

c) Obrigações por empréstimos e repasses

Vencimento em dias	30.06.2005							30.06.2004	
	Até 30	31 - 60	61 - 90	91 - 120	121 - 180	181 - 360	Acima de 360	Total	Total
BNDES	302	302	302	302	590	1.602	5.979	9.379	8.807
FINAME	184	184	184	174	325	972	3.180	5.203	6.639
	<u>486</u>	<u>486</u>	<u>486</u>	<u>476</u>	<u>915</u>	<u>2.574</u>	<u>9.159</u>	<u>14.582</u>	<u>15.446</u>

d) Concentração dos depósitos a prazo

	30.06.2005		30.06.2004	
	Valor R\$ Mil	%	Valor R\$ Mil	%
10 maiores depositantes	111.695	61,80	170.943	75,41
20 maiores depositantes	144.218	79,79	207.182	91,40
30 maiores depositantes	160.550	88,83	220.008	97,06
50 maiores depositantes	175.305	96,99	225.541	99,50
100 maiores depositantes	180.746	100,00	226.680	100,00

Conforme detalhado na nota explicativa nº 11, as partes relacionadas representam 22,54% do total de depositantes.

10. OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

	30.06.2005 R\$ Mil	30.06.2004 R\$ Mil
Despesas com pessoal	771	403
Despesas administrativas	391	157
Provisão para contingências	260	268
Cheques administrativos	8	45
Aquisição de bens	-	3
Credores diversos – país	<u>3.926</u>	<u>4.668</u>
Total	<u>5.356</u>	<u>5.544</u>
Curto prazo	5.096	5.276
Longo prazo	260	268

11. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os Títulos e Créditos a Receber, Depósitos a Prazo, Despesas Administrativas referentes a serviços técnicos especializados e demais transações entre partes relacionadas são efetuados em condições e taxas contratadas entre as partes. Os saldos e transações são demonstrados como segue:

	30.06.2005		30.06.2004	
	Ativos (Passivos)	Receitas (Despesas)	Ativos (Passivos)	Receitas (Despesas)
	R\$ Mil	R\$ Mil	R\$ Mil	R\$ Mil
Depósitos à vista	<u>(6.572)</u>	-	<u>(2.197)</u>	-
BGN Mercantil e Serviços Ltda.	(2.052)	-	(71)	-
Construtora Queiroz Galvão S.A.	(3.210)	-	(1.839)	-
Queiroz Galvão Empreendimentos S.A.	(290)	-	(179)	-
Siderúrgica do Maranhão S.A.	(712)	-	(1)	-
Outros	(308)	-	(107)	-
Depósitos interfinanceiros	<u>(9.077)</u>	<u>(785)</u>	-	-
BGN Leasing S.A.	(9.077)	(785)	-	-
Depósitos a prazo	<u>(70.542)</u>	<u>(11.933)</u>	<u>(150.395)</u>	<u>(9.833)</u>
BGN Leasing S.A.	-	-	(8.122)	(693)
Cia. Siderúrgica Vale do Pindaré	-	(105)	(20.457)	(1.337)
Construtora Queiroz Galvão S.A.	(35.919)	(5.653)	(48.821)	(3.192)
Guararapes Agrícola S.A.	(1.293)	(432)	(4.507)	(295)
Pedreira Guarani Ltda.	(1.418)	(332)	(1.952)	(128)
Potiporã Aquacultura Ltda.	(2.664)	(235)	(1.382)	(90)
Queiroz Galvão Participações e Concessões AS	(23.445)	(3.011)	(16.121)	(1.054)
Queiroz Galvão Perfurações S.A.	(4.970)	(991)	(9.191)	(601)
Siderúrgica do Maranhão S.A.	(3)	(755)	(36.262)	(2.371)
Outros	(830)	(419)	(3.580)	(72)
Serviços técnicos especializados	-	<u>(7.880)</u>	-	<u>(7.181)</u>
BGN Mercantil e Serviços Ltda.	-	(7.880)	-	(7.181)

Os depósitos a prazo e os depósitos interfinanceiros são remunerados a uma taxa média correspondente a 104% do CDI, que corresponde à média da remuneração de depósitos a prazo de terceiros. A conta de serviços técnicos especializados corresponde ao valor pago a empresas ligadas pela captação de clientes.

12. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

	<u>30.06.2005</u> R\$ Mil	<u>30.06.2004</u> R\$ Mil
Fiscais	2.728	2.581
Cíveis	260	268
	<u>2.988</u>	<u>2.849</u>

Fiscais

Referem-se, principalmente, a questionamentos de autuações fiscais de tributos federais como imposto de renda e contribuição social. O Banco vem discutindo judicialmente a legalidade de tributos e contribuições, os quais estão totalmente provisionados, não obstante as boas chances de êxito, de acordo com a opinião dos assessores jurídicos.

As declarações de imposto de renda dos últimos 5 anos estão sujeitas a exames pelas autoridades fiscais. Diversos outros impostos e contribuições federais, estaduais, municipais e previdenciárias estão também sujeitos a exames por determinados períodos. Porém não eram conhecidas contingências contra o Banco em 30 de junho de 2005, que não estejam provisionadas.

Cíveis

Referem-se a ações indenizatórias de danos morais e materiais em montante aproximado de R\$ 349 (R\$ 356 em 30 de junho de 2004). Suportada na opinião dos consultores jurídicos, o Banco constituiu provisão no montante de R\$ 260 (R\$ 268 em 30 de junho de 2004), a qual é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas com estes processos.

13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital social, subscrito e integralizado, em 30 de junho de 2005, está dividido em 100.000.000 de ações ordinárias de valor nominal de R\$ 1,00 cada uma (29.000.000 em 30 de junho de 2004).

Do lucro líquido apurado no final de cada exercício, 5% são destinados para a constituição da reserva legal.

Aos acionistas é assegurado o dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido apurado no encerramento de cada exercício, calculado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

b) Acordo da Basiléia

Desde 1º de janeiro de 1995, as instituições financeiras devem manter um patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos ponderados por fatores que variam de zero a 100%, conforme Resolução nº 2.099/94 do BACEN e legislação

complementar. O índice de solvabilidade do Banco, cujo mínimo requerido é de 11%, atingiu 25,20% em 30 de junho de 2005 (14,21% em 30 de junho de 2004).

c) Lucros Acumulados

O saldo remanescente do lucro líquido dos semestres findos em 30 de junho de 2005 e 2004, ajustado nos termos do artigo 202 da lei nº 6.404/76, no montante de R\$ 4.536, está compondo o saldo da conta de lucros acumulados, e será retido para a realização de novos investimentos e/ou a ser distribuído como dividendos aos acionistas, conforme deliberação futura pela Assembléia Geral dos Acionistas.

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Riscos e administração de riscos

Os principais riscos relacionados aos instrumentos financeiros decorrentes dos negócios do Banco são: o risco de crédito, o risco de mercado, o risco de liquidez, e o risco de capital. A administração desses riscos é processo que abrange diversas políticas e estratégias. As políticas de administração desses riscos são, em geral, conservadoras, procurando limitar o prejuízo absoluto ao mínimo.

Risco de Crédito

Risco de crédito é a exposição a perdas no caso de inadimplência de uma contraparte no cumprimento da sua parte na operação. Os contratos de "swaps" proporcionam risco de crédito no caso da contraparte não ter a capacidade ou disposição para cumprir suas obrigações contratuais.

Risco de Mercado

Risco de Mercado está associado a perdas potenciais advindas de variações em preços de ativos financeiros, taxas de juros, moedas e índices. A avaliação e controle deste risco são feitos diariamente, sendo um dos pilares das decisões estratégicas da organização.

As principais ferramentas de controle de riscos de mercado sobre as quais são aplicados limites operacionais são a análise de sensibilidade, valor em risco e testes de estresse através de cenários. Em adição faz-se simulações e projeções de fluxos futuros para a avaliação da mudança relativa da exposição ao risco. A metodologia adotada para o cálculo do valor em risco utiliza coeficiente de confiança de 99%.

O cálculo de valor de mercado segue critérios estritos de independência da área de riscos com relação à coleta de preços referenciais de mercado e construção da estrutura a termo das diversas taxas de juros. De modo genérico o valor presente do fluxo futuro de caixa é a melhor estimativa do valor de mercado; uma vez possuindo os fluxos de caixa de toda a instituição e os vários preços/estruturas de taxa de juros efetua-se o cálculo de valor de mercado.

Risco de Liquidez

Risco de Liquidez é relacionado ao descasamento da estrutura de ativos e passivos com relação aos fluxos efetivos de pagamento destes. O controle de risco de liquidez é efetuado diariamente através da análise estática da estrutura de descasamentos do Banco, especialmente no curto prazo.

São também efetuadas simulações desta estrutura com estimativas de renovação de carteiras. Em paralelo são analisados mensalmente indicadores de liquidez oriundos dos saldos de contas do balanço. Por último são também efetuadas análises de cenários de estresse voltados especificamente para liquidez.

Risco de capital

O gerenciamento de risco de capital no Banco busca otimizar a relação risco/retorno de forma a minimizar perdas, através de estratégias de negócios, buscando maior eficiência na composição dos fatores que impactam no Índice de Solvabilidade (Basileia). Vide nota explicativa 13.b.

Derivativos

Os principais instrumentos derivativos utilizados são: Swaps e Futuros. Os instrumentos derivativos são utilizados prioritariamente para compensar variações de posições comerciais assumidas, bem como para oferecer aos clientes a possibilidade de proteção a variações econômicas indesejadas oriundas de sua natureza operacional.

Os derivativos por indexador para os instrumentos financeiros derivativos que não atendem aos critérios de “hedge” estabelecidos na Circular 3.082/02 do BACEN, em 30 de junho de 2005, são:

Indexador	Valor inicial R\$ Mil	Operações registradas na CETIP				Operações registradas na BM&F			
		Curva		Valor de Mercado		Curva		Valor de Mercado	
		Ativo R\$ Mil	Passivo R\$ Mil	Ativo R\$ Mil	Passivo R\$ Mil	Ativo R\$ Mil	Passivo R\$ Mil	Ativo R\$ Mil	Passivo R\$ Mil
CDIxPRE	31.015	35.557	35.602	35.557	35.602	64.265	633.205	64.265	633.205
PRExCDI	17.181	19.885	19.915	19.885	19.915	-	-	-	-
PRExUS\$	<u>130.423</u>	<u>122.709</u>	<u>139.735</u>	<u>122.709</u>	<u>139.735</u>	-	-	-	-
	<u>178.619</u>	<u>178.151</u>	<u>195.252</u>	<u>178.151</u>	<u>195.252</u>	<u>64.265</u>	<u>633.205</u>	<u>64.265</u>	<u>633.205</u>

Os contratos de “Swaps” e futuros, para os instrumentos financeiros derivativos que não atendem aos critérios de “hedge” estabelecidos na Circular 3.082/02 do BACEN, têm os seguintes vencimentos em dias, com base nos valores referenciais em 30 de junho de 2005:

	<u>0-30</u>	<u>31-60</u>	<u>61-90</u>	<u>91-120</u>	<u>121-180</u>	<u>181-360</u>	<u>Acima 360</u>	<u>Total</u>
“Swaps”	279	4.700	237	219	190	36.382	136.612	178.619
Futuros-compra	-	-	-	-	-	-	64.265	64.265
Futuros-venda	-	-	-	<u>143.110</u>	-	<u>105.952</u>	<u>384.143</u>	<u>633.205</u>
	<u>279</u>	<u>4.700</u>	<u>237</u>	<u>143.329</u>	<u>190</u>	<u>142.334</u>	<u>585.020</u>	<u>876.089</u>

Os ganhos e perdas registrados no período, em função da avaliação dos instrumentos financeiros derivativos pelo valor de mercado, conforme requerido pela Circular 3.082 do Banco Central do Brasil, de 30 de janeiro de 2002, estão assim representados:

	Resultado		
	<u>Ganho</u> R\$ Mil	<u>Perda</u> R\$ Mil	<u>Líquido</u> R\$ Mil
“Swaps”	19	(17.029)	(17.010)
Futuros	<u>3.918</u>	<u>(3.652)</u>	<u>266</u>
	<u>3.937</u>	<u>(20.681)</u>	<u>(16.744)</u>

O valor de mercado dos derivativos foi apurado de acordo com modelo de precificação interno que é estabelecido com base nas taxas médias divulgadas para operações com prazo e indexadores similares no último dia do exercício, de acordo com a Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F e associações de classe.

Os contratos de derivativos envolvendo operações de “Swaps” e futuros encontram-se registrados na Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos (CETIP) ou na Bolsa de Mercadoria e Futuros (BM&F), envolvendo taxas prefixadas e mercado interfinanceiro.

Para as operações efetuadas junto à Bolsa de Mercadoria e de Futuros, foram requeridas margens de garantia para as referidas operações, sendo o saldo contábil destas garantias, em 30 de junho de 2005, no montante de R\$ 565 (R\$ 5.823 em 30 de junho de 2004).

15. OUTRAS INFORMAÇÕES

A responsabilidade pela custódia e administração de valores de clientes monta em 30 de junho de 2005 R\$ 161.489 (R\$ 211.440 em 30 de junho de 2004).